

# ANSIEDADE EM ESTUDANTES DO CURSO DE PSICOLOGIA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

*Data de aceite: 01/01/2023*

### **Leidiane Carvalho de Aguiar**

Graduada em Psicologia (UNINTA), Pós-Graduada em Terapia Analítico Comportamental (UNINTA), Mestranda em Saúde da Família (UFC). Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0451216237792162> Link Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4841-9244>  
Centro Universitário Inta - UNINTA, Sobral – CE, Brasil

### **Roberlandia Evangelista Lopes**

Graduada em enfermagem pela (UVA). Especialista em Saúde da Família (UNINTA), mestre em Saúde da família (UFC), Doutora em Educação (UECE), Pós-Doutoramento em Saúde Coletiva (FIOCRUZ-CE). Link para Lattes <http://lattes.cnpq.br/7290690294477062>  
Faculdade 5 de Julho – F5, Sobral – CE, Brasil

### **Marcelo Franco e Souza**

Graduado em Ciências Sociais - Sociologia (UNIFOR), Psicologia (Estácio), Mestre em Humanidades (UNILAB) e em Políticas Públicas (UECE). Doutorando em Ciências da Educação (UTAD). Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental e em Neuropsicologia (UNICHRISTUS). Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5715113585283857>

Centro Universitário Inta - UNINTA, Sobral – CE, Brasil

### **Silvia de Sousa Azevedo**

Doutora em Ciências da Educação - UTAD. Mestre em Ciências da Educação (USC); Especialista em Tutoria em Educação à Distância e Docência do Ensino Superior; Especialista em Psicopedagogia (UNINTA); Especialista em Docência do Ensino Superior (FAK); Graduada em Pedagogia (UVA); Graduada no Curso de Psicologia no Centro Universitário UNINTA. Link para Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7011730962383587>  
Centro Universitário Inta - UNINTA, Sobral – CE, Brasil

### **Maria Aparecida de Paulo Gomes**

Graduada em Psicologia (UNINTA) e em Gestão de Recursos Humanos pela (UVA). Especialista MBA em Gestão de Pessoas (UNINTA) e Formação em Terapia Cognitivo-Comportamental em atendimento de crianças e adolescentes- Instituto Educacional Meira Barbosa (IEMB). Psicóloga do Núcleo de Apoio Psicológico ao Estudante UNINTA (NAPSI). Link Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9830422683396465>. Link Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9871-2123>  
Centro Universitário Inta - UNINTA, Sobral – CE, Brasil

**RESUMO:** O presente estudo parte do princípio de que os níveis de ansiedade aumentaram nos estudantes universitários em decorrência do cenário da COVID 19, tendo em vista que esta é uma doença que impacta diretamente no contexto de vida dos sujeitos. Logo, objetivou-se analisar os níveis de ansiedade dos estudantes do curso de psicologia do Centro Universitário INTA (UNINTA) durante a pandemia por COVID 19. Realizou-se uma pesquisa quantitativa, de caráter transversal, exploratório, descritivo, com os estudantes de Psicologia do UNINTA. A amostra do estudo foi composta por 123 alunos. Os critérios de inclusão foram os acadêmicos a partir do sétimo semestre bem como o aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e março de 2021 e foi realizada de forma on-line. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário sociodemográfico, e o Generalized Anxiety Disorder Questionnaire (GAD-7). A pesquisa seguiu os pressupostos éticos do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética sob Parecer nº 4.395.805. Como resultados têm-se que, quando apresentados os dados sócio demográficos, 51,27 % dos estudantes apresentam acometimento psicológico; e quando visto os instrumentos, 22 % dos discentes têm ansiedade moderada e 16% ansiedade com nível grave. Na análise, referente aos resultados inerentes às questões acima, evidencia-se efeitos deletérios na saúde mental dos estudantes de Psicologia, quando aliado ao cenário da pandemia percebe-se reações psicológicas subjacentes a um período de vida tão atípico e desafiante. Desse modo, essa pesquisa comprova a hipótese inicial, indicado que os estudantes em sua maioria apresentam níveis comprometedores de Saúde mental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ansiedade. Saúde mental. Universitários.

## ANXIETY IN PSYCHOLOGY STUDENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

**ABSTRACT:** The present study assumes that anxiety levels increased in college students as a result of the COVID 19 scenario, given that this is a disease that directly impacts the life context of the subjects. Therefore, it was aimed to analyze the levels of anxiety of students in the psychology course at the INTA University Center (UNINTA) during the pandemic by COVID 19. A quantitative, cross-sectional, exploratory, descriptive research was carried out with Psychology students from UNINTA. The study sample consisted of 123 students. The inclusion criteria were students from the seventh semester on, as well as the acceptance of the Free and Informed Consent Form (ICF). Data collection occurred between February and March 2021 and was performed online. For data collection a sociodemographic questionnaire and the Generalized Anxiety Disorder Questionnaire (GAD-7) were used. The research followed the ethical requirements of the National Health Council and was approved by the Ethics Committee under Opinion No. 4,395,805. The results show that, when the socio-demographic data are presented, 51.27% of students have psychological distress; and when the instruments are seen, 22% of students have moderate anxiety and 16% have severe anxiety. In the analysis, regarding the results inherent to the questions above, it is evident deleterious effects on the mental health of Psychology students, when combined with the pandemic scenario, it is possible to notice psychological reactions underlying such an atypical and challenging period of life. Thus, this research proves the initial hypothesis, indicating that

most students present compromising levels of mental health.

**KEYWORDS:** Anxiety.Mental health. College students.

## 1 | INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 identificou-se o primeiro caso de COVID-19, causada pelo novo coronavírus da síndrome respiratória aguda severa (SARS-CoV-2), na cidade chinesa de Wuhan. A partir daí, essa situação veio se alastrando pelos diferentes continentes, e tem sido caracterizada através de seus vários impactos no mundo, principalmente ao sistema de saúde, por conta da sua rápida disseminação na população em geral, trazendo impactos geopolíticos, econômicos e alto risco de desequilíbrio psicossocial. Esta doença possibilita uma rápida transmissão, o que despertou a atenção de autoridades dos sistemas de saúde em todo o mundo (RIBEIRO et al, 2020).

No dia 26 de fevereiro de 2020 o Ministério da Saúde (MS) confirmou o primeiro caso registrado no Brasil, na qual a identificação era um sujeito idoso, residente em São Paulo, capital, que havia retornado de viagem à Itália. A propagação da COVID-19 a partir daí, aconteceu de forma acelerada, sendo que, em menos de um mês após a confirmação do primeiro caso, esta já se propagava com transmissão comunitária em algumas cidades. (OLIVEIRA et al,2020).

Diante dessas informações, os estados e municípios decretaram emergência de saúde pública, evidenciando assim que essas repercussões eliciaram mudanças biopsicossociais e culturais na vida das pessoas, nas quais viu-se a necessidade de implementar intervenções para reduzir a transmissão do vírus. Tais medidas puderam ser percebidas através do distanciamento social, repercutindo assim no fechamento de escolas e universidades, restrição de viagens e transportes públicos, proibição de eventos em massa e de aglomerações. Essas medidas foram tomadas como possibilidade de controle da COVID-19 (AQUINO et al,2020).

Não obstante, dada à situação em questão, era perceptível que o cenário brasileiro teve de enfrentar não somente a questão biológica da doença, mas também a realidade inesperada ao que diz respeito às adequações de comportamento, tanto de forma individual quanto coletiva. Destaca-se em meio a essas questões expostas anteriormente, a preocupação com a saúde mental, entendida como um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas e tem alcançado praticamente todo o planeta, vindo a ocasionar perturbações psicológicas e sociais que afetam a vida dos sujeitos no que diz respeito a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade. Olhando por esse contexto foi extremamente importante esforços emergenciais das diversas áreas de atuação, inclusive a Psicologia, sendo demandadas formas de lidar com tal situação (FARO

et al., 2020).

Com efeito, em meio a essa pluralidade de informações e emergência de uma nova forma de viver, e de lidar com as situações, há o advento de incertezas que impactaram diretamente na saúde mental dos sujeitos. Nesse cenário existem diversos grupos que foram afetados, dentre eles os acadêmicos do ensino superior. O distanciamento social impactou no fechamento das universidades trazendo uma nova forma de educação mediada pela tecnologia síncrona. Isso trouxe muitas dificuldades como acesso e familiaridade com esses recursos; e isso contribuirá fortemente no processo de formação dos futuros profissionais, nas quais pode ser entendida como um desafio por diversos fatores, tais como a falta de equilíbrio emocional mediante a essas relações ambientais (TORRES; COSTA; ALVES, 2020).

Maia (2020, p.07) sugere que “a pandemia provoca efeitos deletérios na saúde mental dos estudantes universitários, reforçando que importa continuar a investigar o tema, para que se possam perceber os mecanismos e as reações psicológicas”.

Levando-se em consideração esses aspectos, surgiu a seguinte questão norteadora: Quais os níveis de ansiedade entre estudantes do curso de Psicologia durante a pandemia por COVID -19?

Nesse sentido, diante da relevância da temática ora mencionada, e do grupo a ser abordado, no caso estudantes universitários menciona-se que o objetivo da pesquisa foi analisar os níveis de ansiedade dos estudantes do curso de psicologia do Centro Universitário INTA - (UNINTA) durante a pandemia por COVID 19.

## **2 | METODOLOGIA**

O estudo se configura do tipo transversal, exploratório, descritivo. A estrutura de um estudo transversal é atravessada pelas medições e são feitas num único “momento”, não existindo, portanto, período de seguimento dos indivíduos. Para levar a cabo um estudo transversal o investigador tem que, primeiro, definir a questão a responder, depois, definir a população a estudar e um método de escolha da amostra e, por último, definir os fenômenos a estudar e os métodos de medição das variáveis de interesse (BORDALO, 2006).

Por sua vez, as pesquisas descritivas caracterizam-se frequentemente como estudos que procuram determinar status, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas (TEIXEIRA; LOPES, 2016).

A pesquisa quantitativa pretende e permite a determinação de indicadores e tendências presentes na realidade, ou seja, dados representativos e objetivos, opondo-se à ciência aristotélica, com a desconfiança sistemática das evidências e experiência imediata (MUSSI, et al, 2019).

O contato inicial com a temática ocorreu em julho de 2020 e a coleta de dados aconteceu entre fevereiro e março de 2021. A população da pesquisa foram os discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário Inta (UNINTA), com um total de 530 alunos.

O número de estudantes do curso de Psicologia do Centro Universitário INTA/UNINTA, especificamente do sétimo ao décimo semestre, era então de 126 alunos. Para o cálculo amostral, adotou-se um nível de confiança de 95% e um erro amostral absoluto de 5%. Esses valores aplicados na fórmula indicada para populações infinitas ( $N=126$ ), proporcionaram uma amostra de tamanho “n” igual a 96 participantes. Para efeito de questionário não devolvido ou mal preenchido, acrescentou-se 20%, implicando, portanto, numa amostra de 114 participantes.

Para este estudo foram aplicados os seguintes instrumentos: Questionário sociodemográfico, tendo perguntas sociais, demográficas e clínicas e o *Generalized Anxiety Disorder Questionnaire* (GAD-7) (Spitzer et al, 2002).

Com o cenário da COVID-19, mais precisamente o distanciamento social, foram propiciadas novas formas de coleta de dados da pesquisa. Logo, respeitando e cumprindo essa premissa, a identificação e abordagem dos participantes aconteceu por meio das redes sociais como *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp*, bases iniciais de contato com o público-alvo da pesquisa.

A análise dos dados foi executada pela Linguagem de Programação R. Os dados foram compilados no software Excel (2007), analisados estatisticamente com o apoio do pacote estatístico SPSS versão 21.0 for Windows® e os resultados estão sintetizados em tabelas. A análise descritiva dos dados incluiu o cálculo de frequências absolutas, percentuais, medidas de tendência central e de dispersão. Para as proporções de variáveis categóricas foram calculados intervalos de confiança de 95%. Para verificação de aderência à distribuição normal foi aplicado o teste de Lilliefors. Para todas as análises será considerado o nível de significância de 5%.

O projeto necessitou da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da referida instituição. Os princípios éticos foram respeitados, conforme diretrizes reguladoras de pesquisa em seres humanos. Sendo assim, foi obedecido os aspectos éticos da resolução do conselho nacional de saúde nº 466/2012, onde institui normas e diretrizes que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos.

Os riscos foram relacionados a um eventual desconforto emocional, por ser questionado sobre fatos e ou situações que causem tristeza e ansiedade pela vivência da doença e o cansaço. E para reduzir os danos pelo estudo, o participante pode solicitar apoio por meio do agendamento de consultas com profissionais de psicologia (Teleconsultas).

No final do instrumento aplicado, foi inserida a seguinte informação: preciso de auxílio

para identificar canais de apoio psicológico e/ou emocional. Junto a esta informação tinha um espaço para o participante informar seu telefone e e-mail para que a equipe do projeto acione as redes de apoio, sendo estes o Núcleo de Apoio Psicológico ao Estudante do UNINTA (NAPSI) e o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), serviços que estão vinculados ao UNINTA.

## **3 | REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 A pandemia do novo coronavírus**

A pandemia desencadeada pelo vírus Sars-COV-2, conhecido como COVID-19 quando se torna uma patologia clínica, impulsiona fatores negativos que impactam em vários âmbitos da sociedade, pela falta de preparo com vacinas e tratamentos farmacológicos e isso ocorre por ser um fato totalmente inesperado e emergente para a população de forma global (AMITRANO, MAGALHÃES, SILVA, 2020).

A COVID-19 é compreendida como uma patologia emergente, e se alastrou pelos diferentes continentes, tendo sido caracterizada através de seus vários impactos ao mundo, principalmente ao sistema de saúde, por conta da sua rápida disseminação nas populações em geral. (MASCARENHAS et al,2020).

Em concomitância a isso, existem recomendações de saúde mental, as quais podem ser evidenciadas através de ações governamentais, recomendações individuais, cuidados com grupos específicos, acompanhamento dos Hospitais e centros de referências da saúde, com o intuito de prevenir adoecimento psicológico tanto na população em geral como nos profissionais que estiveram na linha de frente (ORNELL et al.,2020).

### **3.2 Distanciamento social e impactos na saúde psicológica**

Em decorrência da disseminação do vírus SARS-Cov-2 em todo o mundo, municípios brasileiros adotaram medidas de distanciamento social como estratégia para reduzir o número de casos e o controle da doença. Dentre estas medidas estiveram o cancelamento de eventos públicos, fechamento de escolas e empresas, recomendações para que as pessoas permaneçam em suas casas, tendo sido implementadas de modo gradual e distinto nos diferentes países (NATIVIDADE, 2020).

Porquanto, frente às repercussões psicológicas que o distanciamento social trouxeram, pode se expor a redução da transmissibilidade inter-humana, sendo entendida como algo eficaz e importante para o sistema de saúde no sentido de prestar assistência eficiente e adequada aos enfermos (HO, MORAIS 2020).

Nessa trajetória, é interessante pontuar que o distanciamento social afeta variados grupos sociais, especialmente aqui retratado, os impactos proporcionados aos estudantes

universitários.

À vista disso, destaca-se que só o fato de os estudantes estarem passando por uma situação aversiva e mudanças comportamentais em suas rotinas já se torna uma preocupação pelo fato do próprio contágio da doença e consoante a isso pelas repercussões de adoecimento mental que podem emergir, atrelado a incertezas do retorno às aulas, a conciliação entre trabalho e estudo e o próprio distanciamento social podem ser compreendidas como via de intensificação de problemas e sofrimento (MORALES, LOPEZ, 2020).

O resultado dessas questões relacionadas a isolamento e outros fatores trazidos pela COVID-19 impactaram diretamente a vida dos estudantes, sua aprendizagem e permanência na universidade.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta sessão estão apresentados os resultados do estudo, considerando os objetivos, a literatura pertinente, a relevância dos dados e o conhecimento construído ao longo deste período.

VARIÁVEIS	N	(%)
<b>1. Semestre</b>		
10 <sup>o</sup>	24	19,51
9 <sup>o</sup>	31	25,20
8 <sup>o</sup>	26	21,13
7 <sup>o</sup>	42	34,14
<b>2. Sexo</b>		
Feminino	102	82,92
Masculino	21	17,07
<b>3. Idade</b>		
21 a 25 anos	83	67,48
26 a 30 anos	30	24,39
31 a 35 anos	06	4,88
36 a 40 anos	03	2,44
Acima de 40 anos	01	0,81
<b>4. Município</b>		
Sobral	51	41,46
Ipu	08	6,50

Santa Quitéria	05	4,06
Tianguá	05	4,06
Morrinhos	05	4,06
Demais Localidades	49	39,84
<b>5. Cor da pele</b>		
Parda	71	57,72
Branca	42	34,14
Amarela	03	2,43
Preta	07	5,69
<b>6. Religião</b>		
Católica	78	63,41
Evangélica	22	17,88
Outra	23	18,69
<b>7. Estado Civil</b>		
Solteiro (a)	89	72,35
Casado (a)	18	14,63
Separado/Divorciado (a)	15	12,19
Outro	01	0,81
<b>8. Tem filhos</b>		
Não	105	85,36
Sim	18	14,63
<b>9. Renda</b>		
Menos de 1 salário mínimo	12	9,75
1 salário mínimo	38	30,89
1 a 3 salários mínimos	62	50,40
4 a 6 salários mínimos	11	8,94
<b>10. Moradia</b>		
Casa alugada	24	19,51
Casa própria (pais)	78	63,41
Casa própria (Cônjuge)	14	11,38
Casa cedida	4	1,62
Casa própria (sozinho)	3	2,43
Casa financiada	2	1,62
<b>11. Nº moradores</b>		
Mora sozinho	05	4,07



2 a 4 pessoas	90	73,17
5 a 7 pessoas	26	21,14
8 pessoas	02	1,63

TABELA 01- Caracterização sociodemográfica dos estudantes de psicologia

Fonte: Elaborado pela autora.

O estudo contou com a participação de 123 universitários do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior privada no interior do Ceará, sendo 19,51% do 10º semestre (n= 24), 25,20% do 9º semestre (n= 31), 21,13% do 8º semestre (n= 26) e 34,14% do 7º semestre (n= 42). Destes, 82,92% do sexo feminino (n= 102) e 17,07% do sexo masculino (n= 21).

A psicologia é identificada como uma profissão feminina, na qual o número de mulheres supera consideravelmente o de homens, nesse sentido esse dado demonstra fidelidade a uma pesquisa de âmbito nacional publicada no livro “O trabalho do psicólogo no Brasil”, cuja proporção do gênero feminino na profissão chega a 86,6%, isto é, esses dados corroboram com a presença feminina no curso de Psicologia (MUNIZ, AMORIM, ALVES, 2020).

Quanto à faixa etária, os estudantes apresentam as seguintes proporções: 67,48% têm entre 21 e 25 anos e 0,81% têm 48 anos. Quando se avaliou os municípios têm-se que: 41,46% são de Sobral, 6,50% de Ipu, 4,06% de Santa Quitéria, 4,06% de Tianguá, 4,06% de Morrinhos, e na categoria “outras” tem-se um percentual de 39,84% distribuídos nas seguintes cidades Coreaú, Itapajé, Guaraciaba, Hidrolândia, Cruz, São Benedito, Forquilha, Fortaleza, Marco, Meruoca, Ubajara, Groaíras, Santana do Acaraú, Granja, Camocim, Uruoca, Nova Russas, Bela Cruz, Massapê, Varjota, Itarema, Amontada, Ibiapina, Itapipoca, Irauçuba, Acaraú e Cariré, todas no Estado do Ceará e Teresina, no Piauí.

Por sua vez, quanto à religião a que mais predominou foi a católica com 63,41%, enquanto a evangélica tem-se 17,88% e na categoria outros que não quiseram identificar tem-se 18,69%. No que se refere à situação do estado civil, 72,35% dos estudantes não apresentaram relacionamento, identificando-se como solteiros, enquanto 12,19% identificaram-se como separados/divorciados.

E, quando perguntado sobre a questão de ter filhos 85,36 % responderam que não, e 14,63% que sim. Afirma Tauil (2019) que a vivência de ser mãe é atravessada por impacto psicológico, mental e físico, na qual existem fatores que influenciam tais como o cotidiano, estilo de vida, e cobrança e isso pode gerar efeitos psicossociais.

Acresce que, quanto aos aspectos de renda familiar 50,40% apresenta um a três salários-mínimos, 30,89% diziam ter um salário-mínimo, 9,75 % menos de um salário

mínimo e apenas 8,94 % dizia ter 4 a 6 salários mínimos. Destes dados faz-se necessário expor que o número de universitários com renda de um salário-mínimo tem crescido nas universidades privadas chegando a ser comparado ao número das universidades públicas.

Em relação à moradia 63,41% dos universitários moram com os pais, esse resultado pode ser explicado pelo fato dos alunos já residirem no município antes de ingressarem na universidade.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>N</b>	<b>(%)</b>
<b>12. Doenças preexistentes</b>		
Não	108	87,80
Sim	15	12,19
<b>13. Qual a doença</b>		
Ansiedade	04	03,25
Preferiu não dizer	01	0,81
Várias	01	0,81
Não tenho	106	86,18
Outras	11	0,891
<b>14. Internação</b>		
Não	118	95,93
Sim	05	4,06
<b>15. Cuidados com alimentação</b>		
Não	45	36,58
Sim	78	63,41
<b>16. Atividade física</b>		
Não	66	53,65
Sim	57	46,34
<b>17. Problema Psicológico</b>		
Não	58	47,15
Sim	65	52,84
<b>18. Qual o problema?</b>		
Ansiedade	43	34,95
Síndrome do pânico	06	4,87
Depressão e ansiedade	11	8,94
Não tenho	58	47,15
Outras	5	2,51

Tabela 02 - Dados clínicos dos estudantes de psicologia

Fonte: Elaborado pela autora

Caracterizando o público em questão quanto às doenças preexistentes têm-se que

87,80% dos universitários indicaram que não têm nenhuma doença e 12,19% que sim. Desta porcentagem quando perguntado qual a doença 3,25% indicaram ansiedade, 0,891% ficou na categoria outras, sendo estas consideradas como autismo na família, bronquite asmática, hipertensão, alergia a proteína do leite de vaca, herpes e nódulo tireóide, alergia respiratória, refluxo, sinusite crônica, rinite crônica, tratamento oncológico, asma, vitiligo. Menos de 1% escolheu não dizer qual a doença e ainda 0,081% destes expôs ter várias, não identificando quais eram. Dos que responderam, 95,93% disseram que não tinha passado por nenhum processo de internamento, enquanto 4,06 % relataram que haviam passado.

Outro aspecto importante relaciona-se aos cuidados com a alimentação, sobre os quais 63,41% manifestaram que tinha esse cuidado e 36,58 % que não.

Quando indagado sobre a prática de atividade física, 53,65% dos estudantes não têm esse hábito, enquanto 46,34% tem essa prática. Aliado a isso, percebe-se que há uma necessidade de expandir a prática de exercícios físicos no âmbito universitário, tendo como base vários estudos indicando que a população universitária está cada vez mais inativa / sedentária embora haja uma vasta quantidade de estudos sobre os benefícios do exercício físico associados à qualidade de vida e saúde (MOURÃO, GAMA, LEVANDOSKI, 2019).

No que se refere à questão de os universitários terem algum problema psicológico 47,15% indicaram que não, 34,95% apresentam ansiedade, 04,87 % síndrome do pânico, 08,94% ansiedade e depressão, 2,51 % na categoria “outros”, sendo estes: sintomas depressivos e ideação suicida, automutilação e surto. Observando esses números quando feito um somativo dos que apresentam algum acometimento psicológico têm-se que 51,27 % destes apresentam alteração emocional.

Não obstante, em relação a presente pesquisa, foram obtidas categorias semelhantes às do estudo de Andrade et al (2016), na qual evidencia-se a conclusão de uma situação bastante complexa em relação ao sofrimento psíquico dos estudantes do curso de Psicologia, sendo enfático a questão de problemas psicológicos.

Logo, com base nos respectivos resultados observou-se que os discentes apresentam comportamentos ansiogênicos. No entanto é pertinente expor que a ansiedade faz parte das emoções sentidas pelos jovens universitários, tendo em vista que este ambiente propicia situações como provas, apresentação de seminários, relacionamentos compulsórios, dentre outras e isso pode funcionar como agentes eliciadores de ansiedade, sendo mais susceptível a situações de mal estar e a desencadear respostas emocionais e comportamentais que trazem adoecimento (ANDRADE, PIRES, 2020).

Níveis de ansiedade dos estudantes de psicologia

# Ansiedade

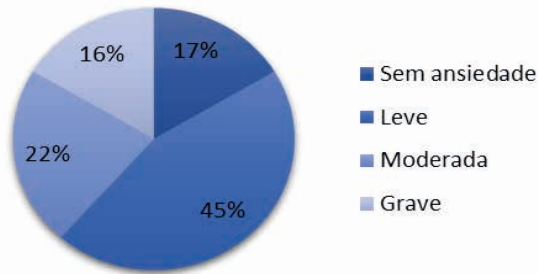


Figura 01 – Gráfico de níveis de Ansiedade

Na presente pesquisa verifica-se mediante à Figura 1 que 22% dos discentes tem ansiedade moderada e 16% ansiedade com nível grave, o que pressupõe a necessidade de manejo de cuidado e atenção a saúde para esse público.

Prefigura-se que esses dados são semelhantes com a pesquisa realizada por Lopes (2019), que analisou 102 acadêmicos de Psicologia e verificou que 27,4% deles apresentavam sintomas graves de ansiedade. O estudo apontou ainda que quanto maiores os níveis de ansiedade, maior interferência no desempenho acadêmico.

Contudo, dados similares também foram encontrados em um estudo realizado por Wang et al (2020) nas quais estes confirmam um aumento significativo de ansiedade, depressão e estresse no público universitários no período pandêmico comparativamente a períodos normais. E ainda confirmam que essas informações vão ao encontro de outras pesquisas internacionais que analisaram o efeito psicológico da COVID-19.

Tendo em vista os aspectos observados, entende-se que a entrada na universidade é um período de mudanças que, apesar de esperado e planejado propicia contextos exaustivos, que podem influenciar ou desencadear o desenvolvimento da ansiedade nos acadêmicos; isto devido à sucessão de possíveis fatores desencadeantes de estresse, uma vez que o dia a dia corrido oportuniza uma vida sedentária e isso já se percebe como um fator de risco. COSTA et al, 2017).

A prevalência dos transtornos mentais tem aumentado nas últimas décadas e um desses é o transtorno de ansiedade, devido às grandes transformações ocorridas nos contextos econômico, social e cultural. Quando se faz uma análise do espaço acadêmico, observa-se a presença de maior vulnerabilidade ao adoecimento psíquico, tendo em vista as demandas exigidas e a adaptação a essa fase (SILVA, TUCCI, 2018).

## Caracterização do instrumento de ansiedade

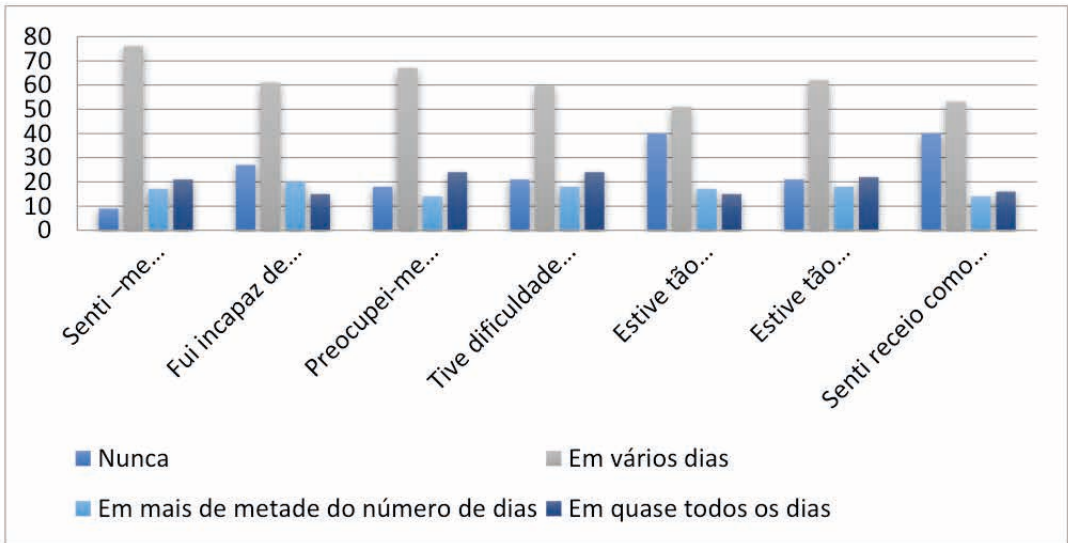


Figura 02 – Questionário sobre ansiedade (GAD- 7)

Quando avaliada a (figura 2) acima, percebe-se que mais de 60% dos estudantes de psicologia responderam ao questionário de ansiedade sendo preponderantes as seguintes afirmativas: senti-me nervosa/ ansioso/a ou irritado e preocupe-me demais com diferentes assuntos, essas questões foram associadas aos itens vários dias” e “quase todos os dias”.

Nesse sentido, tais características podem ser entendidas através do estudo de Gundim (2021), em que o sofrimento psíquico entre universitários apresenta-se na forma de estresse, sentimento de incapacidade frente ao isolamento, incômodo com a situação de constante vigília, preocupação com os cuidados preventivos, medo de perder parentes e amigos, preocupação com a situação econômica do país, sinais de ansiedade e depressão; além de dores de cabeça, irritação, autoisolamento, perda da vontade de realizar atividades, angústia e até distúrbios alimentares.

Um ponto importante a se colocar diz respeito ao fato de o GAD-7 não ter sido utilizado em outros estudos em universitários de Psicologia e isso limita a comparabilidade dos achados; no entanto, como ele foi validado para a população brasileira, é desejável que futuros estudos passem a utilizar esse instrumento com essa população.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo centra-se em analisar os níveis de ansiedade dos estudantes de Psicologia em uma instituição de ensino superior privada no interior do Ceará, Centro Universitário INTA - UNINTA. Diante desses aspectos, o resultado obtido evidencia efeitos deletérios na saúde mental dos estudantes de Psicologia e aliado ao cenário da pandemia percebe-se reações psicológicas subjacentes a um período de vida tão atípico e desafiante.

Dado o exposto, foi possível sobretudo evidenciar que os dados demonstram

que a população universitária estudada experimenta sintomas ansiosos clinicamente significativos, podendo apresentar algum tipo de transtorno ansioso, dessa forma faz-se necessário apoio psicossocial a esse público.

Não obstante, apesar da grande relevância dos achados do presente estudo, algumas limitações merecem ser levantadas. Inicialmente, é válido ressaltar que o estudo foi realizado em apenas uma instituição de ensino privado. Além disso, os dados foram coletados somente no curso de Psicologia, nesse sentido dá-se importância para ampliar pesquisas nesse contexto e com esse público tendo em vista a escassez dos achados científicos.

E ainda fazendo uma ressalva ao parágrafo anterior, cabe mencionar que há falta de estudos quando o assunto é transtornos mentais no curso de psicologia e em uma instituição privada, sendo observado que a maioria dos achados científicos são com o público da área da saúde e em instituições públicas.

Levando-se em consideração esses aspectos e as considerações, sugerem-se políticas públicas para a melhoria na qualidade de vida e saúde. Além disso, propor projetos sociais que possam promover saúde mental e apoio aos estudantes universitários. Bem como, a busca por acompanhamento psicológico deve ser uma prática estimulada entre os estudantes, para que se possa ter uma cultura do cuidado com a saúde mental.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, 2020 p. 2423-2446.

ANDRADE, Antonio dos Santos et al. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2016, v. 36, n. 4 [Acessado 16 Junho 2021] , pp. 831-846.

ANDRADE Azarias; PIRES Emmy. Avaliação dos níveis de ansiedade dos estudantes da UFRRJ. *Trab. En(Cena)*, Palmas-TO, Brasil, 2020, v5n1.

AMITRANO Cláudio; MAGALHÃES Luís Carlos; SILVA Mauro Santos. Medidas de enfrentamento dos efeitos econômicos da pandemia COVID-19: panorama internacional e análise dos casos dos Estados Unidos, do Reino Unido e da Espanha, IPEA, Brasília, p.08 maio de 2020.

BORDALO, A.A. Estudo transversal e/ou longitudinal. *Rev. Para. Med.*, Belém , v. 20, n. 4, p. 5, dez. 2006 . Disponível em . Acessos em: 10 fev. 2021.

COSTA et al. Ansiedade em universitários na área da saúde. II CONBRACIS, 2017. CRP. A Psicologia e sua interface com o atendimento integral a saúde mental. IBEAC São Paulo, 2010 Disponível em:

FARO, A. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia*. Campinas, 2020.

GUNDIM, Vivian Andrade et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de covid-19. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 35, 2021.

HO, Yeh-Li; MIETHKE-MORAIS, Anna. COVID-19: o que aprendemos?. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 46, n. 3, 2020.

LOPES, J. M.; Oliveira, E. B.; Silva, R. E.; Nóbrega, N. K. B. & Fermoseli, A. F. O. Ansiedade versus desempenho acadêmico: uma análise entre estudantes universitários. *Ciências Biológicas e de Saúde*, 2019.

MAIA, B. R.; DIAS, P.C Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia Campinas*, 2020.

MASCARENHAS, M.D.M et al Ocorrência simultânea de COVID-19 e dengue: o que os dados revelam?, *Cad. Saúde Pública* 2020.

MORALES, Victor; LOPEZ, Yanelixa. *Revista Angolana de Extensão Universitária*, v. 2, n.3, Julho, p. 53-67, 2020.

MOURÃO, Alexandra; GAMA, Daniel; LEVANDOSKI Gustavo. Análise de fatores motivacionais em estudantes universitários que aderem a um programa de exercício físico. *Revista Conexão UEPG*, vol. 15, núm. 3, pp. 346-351, 2019.

MUSSI, Ricardo et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. *Revista Sustinere*, Rio de Janeiro, v.7n.02, p. 414- 430, jul-dez, 2019.

MUNIZ, Aline Benício; AMORIM, Lorrynne Moura de; ALVES, Shyrleen Christieny Assunção. Perfil do Psicólogo Residente e Atuante em João Monlevade (MG): Perfil do Psicólogo Monlevadense. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 40, 2020.

RIBEIRO, C.J.N, et al Intervenções de restrição de mobilidade social durante a pandemia da COVID-19 e suas repercussões psicossociais no Brasil. *Enferm. Foco* 2020; 11 Especial: p. 179-181.

SPITZER, Robert, L. et al. A brief measure for assessing generalized anxiety disorder: the GAD-7. *Archives of internal medicine*, v. 166, n. 10, p. 1092-1097, 2006.

SILVA, E. C.; TUCCI, A. M. Correlação entre Ansiedade e Consumo de Alcool em Estudantes Universitários. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*. São Paulo, 2018.

NATIVIDADE, Marcio dos Santos et al . Distanciamento social e condições de vida na pandemia COVID-19 em Salvador-Bahia, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 25, n. 9, p., Setembro. 2020 .

NASCIMENTO, L. A.; LEÃO, A. Estigma social e estigma internalizado: a voz das pessoas com transtorno mental e os enfrentamentos necessários. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.26, n.1, jan.-mar. 2019, p.103- 121.

TAUIL, Tatiana. Políticas públicas para mães universitárias: um estudo bibliográfico. *UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO*, 2019.

TEIXEIRA, Lucas; LOPES, Humberto. Aplicação do modelo canvas para o modelo de negócios do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal. *Revista Gestão & Tecnologia* , v. 16, n.2, p. 73-99, mai./ago. 2016.

TORRES, A.C.M; COSTA, A.C.N; ALVES, L.R.G. Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. Universidade Federal da Bahia, 2020, p. 01-11.

ORNELL et al. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. Revista debates inpsychiatry, 2020.

OLIVEIRA,W. K, et al . Como o Brasil pode deter a COVID-19. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 29, n. 2, 2020 p. 01-08.

WANG, Cuiyan et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. International journal of environmental research and public health, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020.